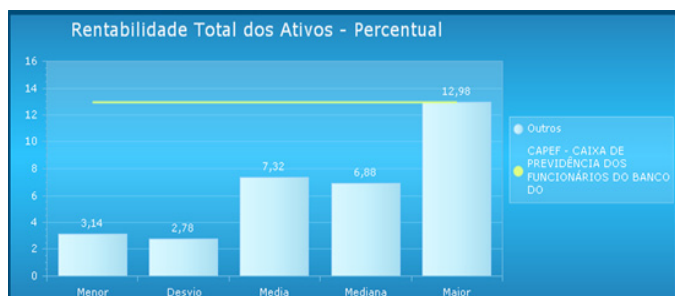




Resultados 2011

Capef se destaca entre os fundos de pensão com maior rentabilidade

A Capef encerrou o ano de 2011 com rentabilidade de 12,98% na gestão dos ativos dos planos, resultado considerado satisfatório principalmente se comparado com os demais fundos de pensão, onde ficou posicionada como uma das Entidades com melhor desempenho nos investimentos, conforme quadro da rentabilidade total dos ativos divulgado em 17/01/2012 pela Abrapp e apresentado a seguir.



Esse desempenho deve-se a uma estratégia vitoriosa de priorização das aplicações em renda fixa, com destaque para os ativos atrelados aos índices de preços.

Contudo, conforme amplamente divulgado na imprensa nacional e internacional, o ano de 2011 foi marcado pela crise econômica que abalou as grandes potências mundiais e ocasionou a instabilidade no mercado financeiro global. No cenário doméstico, como um dos reflexos dessa crise, observou-se uma queda expressiva nos índices das bolsas de valores brasileiras, com o IBX-50 e o Ibovespa, principais índices da bolsa paulista, fechando o ano com uma variação negativa da ordem de -13,94% e de -18,11%, respectivamente.

Nesse contexto, os fundos de pensão que aplicam no mercado de ações com o objetivo de gerar maiores retornos no longo prazo, tiveram as suas rentabilidades duramente impactadas pela performance das bolsas brasileiras.

PLANO CV I OBTÉM RESULTADOS SUPERIOR A MÉDIA DO SEGMENTO

Com 14,26% dos recursos aplicados em renda variável, o Plano CV I encerrou o ano de 2011 com uma rentabilidade acumulada de 8,36%. Embora não tendo atingido a meta atuarial de 12,36%, seu desempenho foi superior aos resultados obtidos pelos principais fundos de pensão, que na média, atingiram um retorno de 7,32%, conforme quadro demonstrado acima.

Excluindo-se os recursos alocados em renda variável, e conseqüentemente o impacto da queda da bolsa, a rentabilidade do Plano CV I no segmento de renda fixa foi de 14,22%. Essa performance, superior a meta atuarial, de 12,36%, e a valorização dos CDIs, de 11,60%, atesta a efetividade das escolhas de alocação dos ativos, que possibilitaram inclusive minimizar as perdas em bolsa.

GESTÃO DE LONGO PRAZO

A política de investimento de um fundo de pensão está pautada nos pilares segurança, liquidez e rentabilidade, que devem ser equilibrados em função da maturidade do plano de previdência.

Essa premissa se justifica: a) pelo grau de representatividade dos juros (rentabilidade) na formação do benefício, que chega a alcançar 85%, a depender das variáveis taxa de juros, tempo de acumulação e usufruto do benefício; e, b) pelo horizonte temporal de investimento, tendo em vista os compromissos do plano.

Em conformidade com a Política de Investimentos do Plano CV I para 2011, o percentual máximo de recursos alocados no mercado de renda variável poderia ser de até 25% do patrimônio. Essa configuração da carteira é perfeitamente

justificável por se tratar de um plano em fase inicial de captação de recursos e acumulação de poupança, cuja postura de investimento deve ser mais agressiva com o objetivo de gerar maiores retornos no longo prazo. Essa política é elaborada em conjunto com os próprios Participantes, Conselheiros, dirigentes e profissionais da Capef e Gestores do BNB, na ocasião do Seminário de Investimentos, realizado anualmente pela Entidade.

Destaca-se que referidas estratégias estão alinhadas com as práticas do mercado, conforme entrevista do Superintendente da Previc, José Maria Rabelo, à Abrapp: "É inexorável à saída da renda fixa para modalidades mais agressivas. Acompanhamos como um ciclo natural. Mas precisamos observar a maturidade dos planos. Um que esteja no início do ciclo tem mais tempo para adotar uma postura de risco mais agressiva, porque a necessidade de liquidez se dará mais no médio e longo prazos. Já os mais maduros devem ter uma preocupação maior com a liquidez."

ESTRATÉGIAS PARA 2012

Para 2012, decidiu-se ampliar a diversificação da carteira de investimentos do Plano CV I, com a possibilidade de alocação dos recursos em empréstimos, financiamentos e investimentos estruturados (aplicações em cotas de fundos de participação, fundos de empresas emergentes, fundos imobiliários e fundos multimercado), além dos investimentos em renda fixa e renda variável.

A fim de oferecer uma maior flexibilidade aos participantes, a Capef também está realizando um estudo técnico para avaliar a viabilidade de adoção de perfis de investimentos que possibilitarão ao participante a escolha do nível de risco dos investimentos do seu plano de benefícios.

Conheça o desempenho do seu plano de previdência

Investir em um plano de previdência privada é um importante passo para garantir uma estabilidade financeira no futuro. No entanto, como saber se o seu esforço em construir uma poupança previdenciária está sendo compensado pelos administradores do seu fundo de pensão? Como avaliar o resultado do desempenho dos investimentos do seu plano de benefícios?

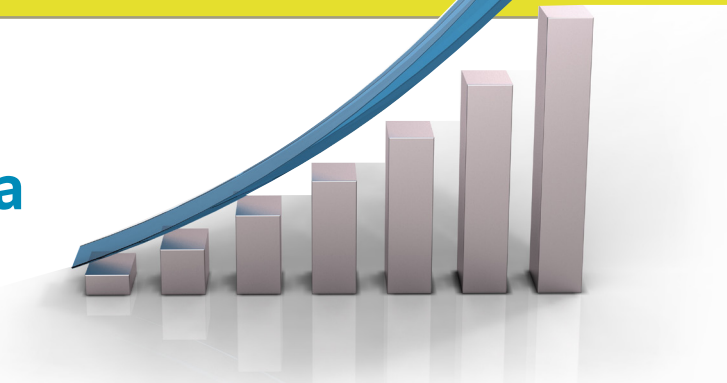
O desempenho dos investimentos de um fundo de pensão está diretamente ligado ao cenário econômico. Segundo dados publicados no site do Jornal Valor Econômico, nos últimos dez anos, os fundos de pensão somente não alcançaram suas metas atuariais, de INPC mais 6%, em 2002, 2008 e 2011. "Em 2008, ano da eclosão da crise financeira, a rentabilidade das fundações foi negativa em 1,62%, enquanto o INPC mais 6%, meta atuarial utilizada pela maioria dos planos fechados de previdência, foi de 12,87%. Antes disso, em 2002, ano da crise argentina e da eleição do Lula no Brasil, a rentabilidade foi de 16,6%, ante a meta de 21,62%".

Em 2011, a combinação da redução dos juros real, queda da bolsa e pressão inflacionária impactou simultaneamente o desempenho dos segmentos de renda fixa e de renda variável, frustrando os resultados das fundações. Com base na rentabilidade acumulada até setembro de 2011, de 4,43%, contra uma meta atuarial (INPC + 6%) de 9,28% no mesmo período, a Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp) já admitia que grande parte das fundações não atingiria suas metas no ano.

Com a promessa de tirar de vez as fundações da comodidade oferecida pelo alto rendimento dos títulos públicos, os fundos de pensão, visando alcançar a rentabilidade necessária ao pagamento dos benefícios futuros, começam o ano de 2012 dispostos a trocar parte dos investimentos alocados em renda fixa por ativos de maior risco e rentabilidade.

Para o consultor da Mercer, Raphael Santoro, o grande ponto para discussão em 2012 será a importância de buscar uma gestão diferenciada para os ativos e gestores capacitados. "As Entidades deverão buscar diferenciação, aproveitando as oportunidades em produtos estruturados como fundos long/ short, imóveis e fundos imobiliários, além de ativos de bolsa fora do Ibovespa e do IBRx", complementa.

Segundo dados da Abrapp, divulgados em junho de 2011, os recursos das fundações estavam distribuídos da seguinte forma: 60,9% em renda fixa, 30,4% em renda variável, 3,1% em imóveis, 2,6% em empréstimos para participantes, 2,6% em investimentos estruturados, 0,1% em investimentos no exterior e 0,2% em outros.



Para 2012, os grandes fundos de pensão já sinalizam mudanças em suas configurações de carteira, conforme algumas estratégias de investimentos publicadas no site do Jornal Valor Econômico. Confira abaixo.

FUNDO DE PENSÃO	PATROCINADOR	ESTRATÉGIAS PARA 2012
PREVI	BANCO DO BRASIL	Além de já possuir 6% do patrimônio de R\$ 150 bilhões aplicados em renda variável, com ativos não atrelados ao IBOVESPA. Busca, em 2012, apimentar sua rentabilidade com investimentos imobiliários.
FUNDAÇÃO CESP	CIA. DE ENERGIA ELÉTRICA DE SP	O plano é continuar a investir em crédito privado e mudar um pouco a alocação em renda variável, aumentando a aposta em carteiras de dividendos.
VALIA	VALE DO RIO DOCE	Reduzir, no horizonte de cinco anos, o percentual de títulos públicos de sua carteira de R\$ 14,6 bilhões dos atuais 62% para 57%, e aplicar em imóveis e investimentos estruturados, como Fundos de Investimento em Participações (FIPs).
REAL GRANDEZA	FURNAS	Ampliar a participação em bolsa, dos atuais 17,1% para até 20% do patrimônio de R\$ 9,2 bilhões, aplicando em investimentos estruturados, que devem sair de 1,2% para pelo menos 6%.

Em linha com as tendências do segmento, a Capef, projeta ainda uma maior diversificação dos investimentos para 2012. No plano CV I, estuda-se a possibilidade de alocação dos recursos em empréstimos, financiamentos e investimentos estruturados (aplicações em cotas de fundos de participação, fundos de empresas emergentes, fundos imobiliários e fundos multimercado), além das carteiras em renda fixa e renda variável.

No caso do Plano BD, a estratégia adotada no passado, em alongar a carteira de títulos públicos, aproveitando as altas taxas e o casamento com as obrigações futuras, não sofrerá mudanças relevantes. Isso porque se trata de um plano em estágio de maturidade avançado, onde se constitui ponto crucial o conservadorismo com vistas a perseguir o perfeito equilíbrio entre retorno, risco e liquidez.

Acompanhe a gestão do seu plano

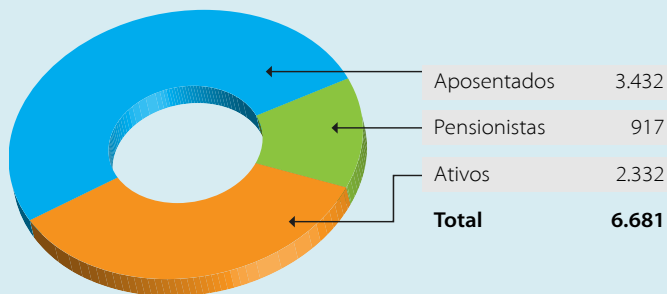
Para obter mais informações sobre a gestão dos investimentos de um plano de previdência privada, indicamos a leitura da recente publicação lançada pela Previc - Guia de Melhores Práticas em Investimento - que tem como objetivo orientar os participantes, assistidos, patrocinadores, instituidores quanto ao dia-a-dia da gestão dos investimentos.

A publicação está disponível no site do Ministério da Previdência Social (<http://www.mpas.gov.br/previc.php>) e no portal da Abrapp (<http://www.portaldosfundosdepensao.org.br>).

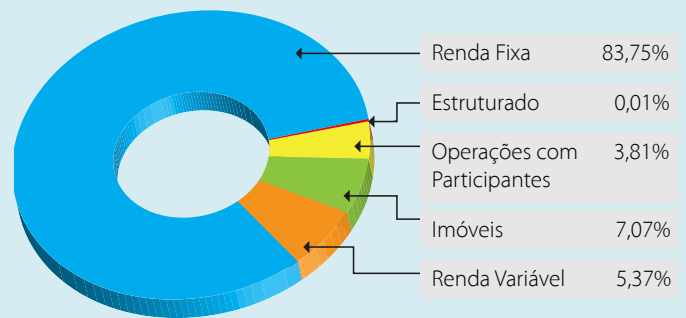
Fontes: Texto elaborado com base nas informações apresentadas na matéria "Fundos de pensão não batem suas metas e ampliam o risco", publicada no site do Jornal Valor Econômico, de 24/01/2012, pelos autores Marcelo Mota e Thais Folego; e na matéria "Rentabilidade em 2011: estratégias diferenciadas amenizam tempos difíceis" da Revista Diário dos Fundos de Pensão, edição novembro/dezembro de 2011.

Plano BD

Quantidade de Participantes



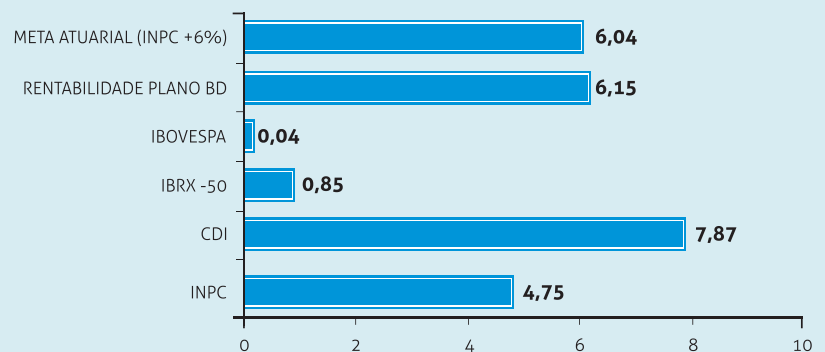
Distribuição dos Investimentos



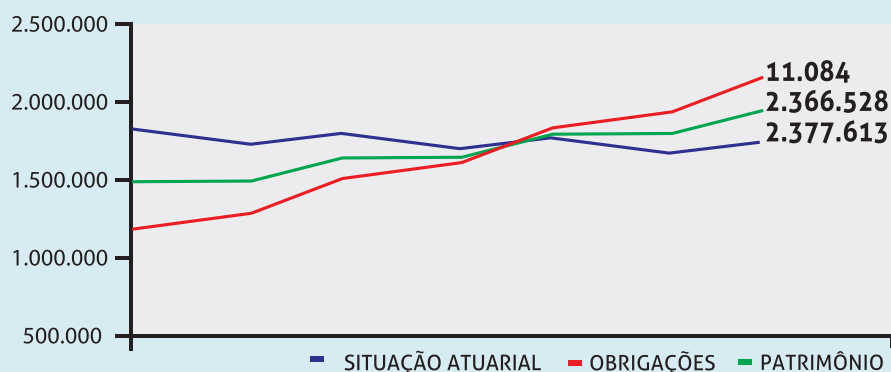
Desempenho dos Investimentos

Discriminação	Dezembro/2011	Acumulado/2011
Renda Fixa	1,142	13,809
Investimentos Estruturados	-	-
Renda Variável	1,021	(14,963)
Imóveis	11,436	31,776
Operações com Participantes	1,110	13,928
Total dos Investimentos	1,808	12,972
Meta Atuarial (*)	1,046	12,445

Comparativo do Desempenho dos Investimentos

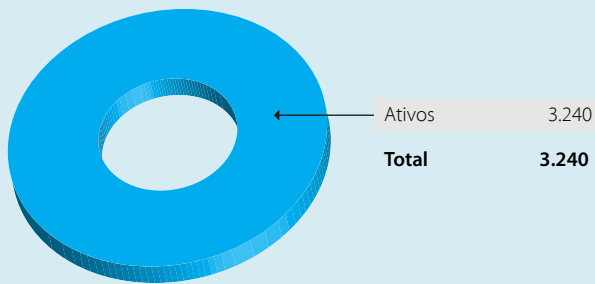


Resultado Atuarial

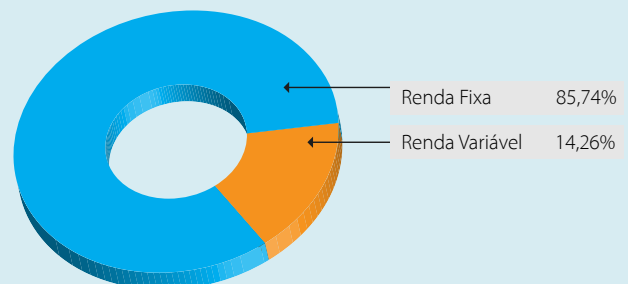


Plano CV I

Quantidade de Participantes



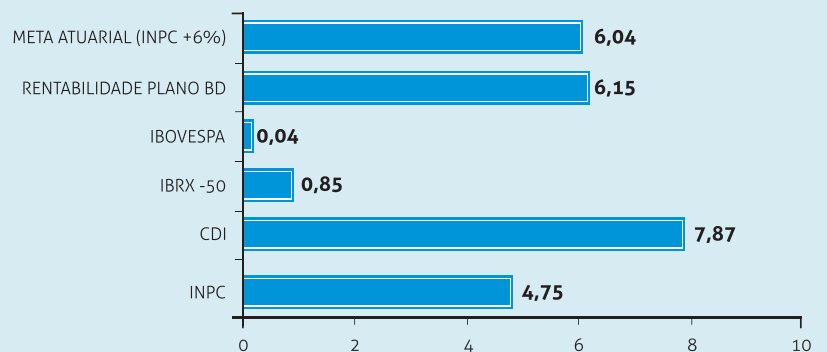
Distribuição dos Investimentos



Desempenho dos Investimentos

Discriminação	Dezembro/2011	Acumulado/2011
Renda Fixa	1,142	13,809
Investimentos Estruturados	-	-
Renda Variável	1,021	(14,963)
Imóveis	11,436	31,776
Operações com Participantes	1,110	13,928
Total dos Investimentos	1,808	12,972
Meta Atuarial (*)	1,046	12,445

Comparativo do Desempenho dos Investimentos



Resultado Atuarial

